

# De vítima a agressora: Cenários sociais de homicídios cometidos por ou com a participação de mulheres

**AUTORA:** Gabriela Perin, Políticas Públicas, UFRGS

**ORIENTADORA:** Professora Doutora Letícia Maria Schabbach

## INTRODUÇÃO

Sabemos que as vítimas preferenciais das mortes no Brasil são homens de idade entre 15 e 29 anos de idade (54% dos casos), ao passo que vitimização feminina é menor, atingindo em torno de 10% (WAISELFIZ, 2012). Além disto, os conflitos que resultaram na morte de mulheres envolveram, mais frequentemente do que as vítimas masculinas, parceiros íntimos ou outras relações familiares/afetivas, e ocorreram preponderantemente no espaço doméstico. (WAISELFIZ, 2012, MENEGHEL, S. N.; HIRAKATA, V., 2011)

Mas, o que acontece quando as mulheres são as autoras ou participam direta ou indiretamente dos homicídios? Quais as circunstâncias e motivações destas mortes? As condenações de mulheres pelo delito de homicídio (consumado ou tentado) representaria uma alteração de sua posição subalterna nas relações sociais de gênero?

O estudo procura responder estas questões, valendo-se da análise de informações constantes em processos judiciais de condenações por homicídios (artigo 121 do Código Penal) ocorridos em Porto Alegre.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para Steffensmeier (1993), o crime feminino não se distancia muito do universo masculino, por exemplo, nos delitos contra o patrimônio as mulheres tendem a agir em associação ou são cúmplices de homens. Para este autor, os homicídios cometidos por mulheres raramente estão associados a outra atividade criminal, e, em geral, abrangem conflitos domésticos. Da mesma forma, Sundin (1996) refere que os crimes cometidos por mulheres estariam, em sua maior parte, relacionados com os seus papéis sociais tradicionais.

Criminólogas feministas como Meda Chesney-Lind (1989) trazem contribuições importantes para a compreensão da delinquência feminina, sendo esta provocada pela opressão contra a mulher decorrente do patriarcado (sistema de estruturas e práticas sociais em que os homens dominam, oprimem e exploram as mulheres).

Outro conceito importante é o de cenário social do crime, de Camacho e Gúzman (1997), que se refere ao contexto e às circunstâncias que envolvem as mortes, desdobrados nos seguintes elementos: os atores e o tipo de relacionamento entre eles, os interesses em jogo e os temas em confrontação, as possibilidades de soluções alternativas à eliminação de uma das partes, etc.

## METODOLOGIA

Este estudo insere-se na pesquisa "Tendências da criminalidade violenta na Área Metropolitana de Porto Alegre a partir da análise de processos judiciais envolvendo homicídios" na qual foram coletadas informações de 530 processos judiciais envolvendo condenações por homicídio no período 1975 a 2010. O levantamento *in loco* dos dados ocorreu no período de agosto de 2011 a julho de 2014, nas seguintes instâncias judiciais: a) Vara de Execuções Criminais de Porto Alegre (VEC-POA), b) Vara de Penas e Medidas Socioeducativas de Porto Alegre (VEPMA), c) Arquivo Judicial da Comarca de Porto Alegre.

Desse total, separamos os 20 casos de condenações de mulheres (4%), a fim de elaborarmos os cenários sociais dos homicídios, considerando-se os seguintes aspectos: a) quem foi a vítima e qual o tipo de relacionamento com a agressora, b) o local onde ocorreu o fato, c) o motivo da morte, d) se a agressora agiu ou não sozinha, e) o meio utilizado.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

### Circunstâncias envolvendo os homicídios (consumados ou tentados):

40% foram cometidos na residência da vítima e 40% em via pública

50% por arma de fogo e 40% por objeto cortante

75% das vítimas eram homens

### Características das condenadas e de seu envolvimento com o crime:

Idade média de 36 anos (mínimo 21 e máximo 58)

75% das condenadas tinham filhos

25% em emprego doméstico, 20% do lar e 15% de agenciadoras ou prostitutas

45% buscaram auxílio para matar, às vezes como mandante

55% foram presas ou estavam aguardando prisão

75% ficaram presas por menos de 13 anos

Tabela – Cenários sociais dos homicídios (consumados ou tentados) cometidos por mulheres ou com a sua participação

Cenários sociais	Frequência	%
Conflitos envolvendo parceiros ou ex-parceiros íntimos	9	45%
Distúrbio mental	3	15%
Participação em crime contra o patrimônio (latrocínio)	3	15%
Conflitos inerentes à prostituição	2	10%
Conflitos inerentes ao tráfico de drogas	1	5%
Empresária pagou para assassinar ex-funcionário que ingressou na justiça por direitos trabalhistas	1	5%
Infanticídio	1	5%

Fonte: Pesquisa. N = 20 processos de mulheres condenadas por homicídio.

## REFERÊNCIAS

CAMACHO, Álvaro; GUSMÁN, Álvaro. La violencia urbana en Colombia: teorías, modalidades, perspectivas. In: CAMACHO, Álvaro et al. **Nuevas visiones sobre la violencia en Colombia**. Santa Fé de Bogotá: Fundación Friedrich Ebert de Colombia/Instituto de Estudios Políticos y Relaciones Internacionales/Tercer Mundo Ed., 1997. p. 13-55.

CHESNEY-LIND, Meda. "Girls" Crime and Woman's Place: Toward a Feminist Model of Female Delinquency. **Crime and Delinquency**, n. 35, p. 5-29, 1989.

MENEGHEL, S. N.; HIRAKATA, V. Femicídios: homicídios de mulheres no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v. 45, p. 564-574, 2011.

STEFFESMEIER, Darrel. National Trends in Female Arrests, 1960-1990: Assessment and Recommendations for Research. **Journal of Quantitative Criminology**, v. 9, n. 4, p. 411-441, December 1993.

SUNDIN, Jan. For God, State, and People: Crime and Local Justice in Preindustrial Sweden. In: JOHNSON, Eric A.; MONKKONEN, Eric H. **The Civilization of Crime: violence in Town & Country since the Middle Ages**. Chicago: University of Illinois Press; 1996. p. 165-197.

WAISELFIZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídios de Mulheres no Brasil**. S/l: CEBELA; FLACSO, agosto 2012. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2012\\_mulheres.php](http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2012_mulheres.php)